

ENTRE O TABAGISMO E A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: A GESTÃO DE RISCOS COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA

BETWEEN SMOKING AND THE MEDICALIZATION OF LIFE: RISK MANAGEMENT
AS A RESISTANCE STRATEGY

Ana Paula de Andrade Escobar¹

João Vitor Dias de Moura Camargo¹

Lucas Virgolino de Oliveira Saturnino¹

Nattalia Kauany Gomes Miranda da Costa¹

Paulo Ricardo Neponuceno Lemos¹

Luiz Guilherme Araújo Gomes²

RESUMO

O tabagismo é uma dependência química causada pela presença da nicotina. O uso do tabaco é responsável por ser um problema de saúde pública. De acordo com a OMS, o tabaco é responsável por mais de 8 milhões de mortes por ano em todo o mundo. No Brasil, estima-se que 161.853 mortes anuais são causadas pelo uso de tabaco, o que equivale a 443 mortes diárias. No entanto, é curioso notar que mesmo entre estudantes da área da saúde, que têm o conhecimento biomédico sobre doenças e mortes evitáveis, há ainda um uso significativo dessa substância. O artigo tem como objetivo compreender as relações sociais, culturais e biopolíticas que impactam a iniciação e a continuidade do hábito de fumar entre os alunos da área da saúde Centro Universitário de Várzea Grande - MT, analisar a gestão de riscos relacionados ao tabaco entre estudantes da área da saúde, levando em consideração seu conhecimento biomédico. Entender como esses estudantes gerenciam o uso do tabaco, especialmente considerando sua formação na área da saúde e conhecimento sobre os riscos associados ao tabagismo. Através da pesquisa etnográfica buscaremos compreender e descrever os dispositivos que incidem na subjetividade dos estudantes através da observação participante e imersão no ambiente e cotidiano deste grupo, a fim de analisar a associação do uso do tabaco com os dados sobre os dispositivos sociais, culturais, políticos e com o nível de conhecimento sobre seus malefícios. E a observação participante como recurso metodológico no intuito de nos adentrarmos na vivência e experiência dos usuários de tabaco, observando com maior profundidade esse fenômeno. No contexto das narrativas, é possível identificar dois aspectos inter-relacionados: o social e o ambiental. A iniciação do uso do tabaco pelos estudantes da área da saúde está relacionada à romantização do ato de fumar, modernização dos dispositivos, dependência da nicotina, pertencimento a grupos sociais e sensação de reconexão com a "liberdade" e a

¹ Acadêmicos de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande.

² Professor doutor orientador do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande.

"realidade". Além disso, outro ponto relevante que emerge é a gestão de riscos que permite ao estudante escolher como reagir aos conflitos em seu cotidiano.

Palavras-chave: Biopolítica, Saúde, Tabagismo.

ABSTRACT

Smoking is a chemical dependency caused by the presence of nicotine. Tobacco use is responsible for being a public health problem. According to the WHO, tobacco is responsible for more than 8 million deaths a year worldwide. In Brazil, it is estimated that 161,853 annual deaths are caused by tobacco use, which is equivalent to 443 daily deaths. However, it is curious to note that even among health students, who have biomedical knowledge about preventable diseases and deaths, there is still a significant use of this substance. The article aims to understand the social, cultural and biopolitical relationships that impact the initiation and continuation of the smoking habit among students in the health area of Centro Universitário de Várzea Grande - MT, to analyze the management of risks related to tobacco among students of the area of health, taking into account their biomedical knowledge. Understand how these students manage tobacco use, especially considering their background in health and knowledge about the risks associated with smoking. Through ethnographic research, we will seek to understand and describe the devices that affect the subjectivity of students through participant observation and immersion in the environment and daily life of this group, in order to analyze the association of tobacco use with data on social, cultural, political devices and with the level of knowledge about its harmful effects. And participant observation as a methodological resource in order to delve into the experience of tobacco users, observing this phenomenon in greater depth. In the context of the narratives, it is possible to identify two interrelated aspects: the social and the environmental. The initiation of tobacco use by students in the health area is related to the romanticization of the act of smoking, modernization of devices, nicotine dependence, belonging to social groups and the feeling of reconnection with "freedom" and "reality". In addition, another relevant point that emerges is risk management, which allows students to choose how to react to conflicts in their daily lives.

Keywords: Biopolitics, Health, Smoking.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2019), o tabagismo é o consumo de cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cujo princípio ativo é a nicotina. A indústria do tabaco representa uma preocupação para a saúde pública mundial e no Brasil. O uso do cigarro é considerado uma epidemia que afeta a saúde humana, o meio ambiente e a economia. Silva et al. (2016) afirmam que o tabagismo é uma condição neurocomportamental causada pela dependência da nicotina há mais de 20 anos. Além da

dependência física, fatores comportamentais e psicológicos, como ansiedade, depressão, problemas psiquiátricos, sociais e baixa autoestima, levam as pessoas a fumar e dificultam a cessação do hábito. O tabagismo é uma doença crônica que aumenta o risco de morte e doenças graves.

Partindo da ideia de que os alunos dos cursos da área da saúde têm acesso de conhecimento sobre os efeitos e riscos do tabaco no organismo, pretendemos enriquecer a análise sobre a temática proposta na medida em que tentamos entender o que leva pessoas a fumarem, mesmo com todas as restrições de órgãos governamentais e alertas sobre os efeitos colaterais.

O conceito de *homo economicus*, no qual a vida em todos os âmbitos pode ser capitalizada. Governar envolve agir sobre indivíduos considerados livres, e o mercado se torna instrumento de inteligibilidade, verdade e medida da sociedade e do governo. O biopoder, é exercido de diversas formas, incluindo controle sobre a vida e o corpo das pessoas, abrangendo aspectos relacionados ao consumo (FOUCAULT, 2008).

Foucault (2008) também fala sobre corpos dóceis, maleáveis e moldáveis, submetidos à disciplina e à obediência política, tornando-se prisioneiros do "discurso da verdade" da sociedade. A crise de Estado na década de 1970 coincidiu com a questão levantada sobre a arte de governar e a introdução da economia na gestão de um Estado (FOUCAULT, 2008).

Esse artigo propõe uma análise biopolítica baseada na obra de Michel Foucault *A ordem do discurso* (1971), *História da sexualidade* (1977), *Vigiar e Punir* (1987) e *a Arqueologia do Saber* (2008), para compreender as relações sociais, culturais e biopolíticas que influenciam a iniciação e manutenção do hábito de fumar entre estudantes da área da saúde do Centro Universitário de Várzea Grande - MT. Além disso, buscamos entender a gestão de riscos associados ao uso do tabaco nesse grupo devido ao saber biomédico.

A metodologia para as observações de campo durante a elaboração desse artigo baseou-se na análise do discurso (fases arqueológica e genealógica) propostas por Michel Foucault, a fim captar o motivo dessas expressões que os participantes trazem ao associar o uso do tabaco a suas relações. Utilizou-se a pesquisa etnográfica, cujo objetivo também corrobora para a compreensão dessa realidade através de uma perspectiva cultural do sujeito ou grupo estudado. Os dados coletados foram por meio da observação participante como o método principal na pesquisa etnográfica que possibilita a aproximação do pesquisador com o objeto de pesquisa

favorecendo uma análise mais profunda do contexto em que o mesmo está inserido (MALINOWSKI, APUD. CAPRARA, LANDIM, 2008).

Tendo em vista a discussão científica em torno do tema desta pesquisa, parte da seguinte problemática: Quais os dispositivos políticos, sociais e culturais são responsáveis pela iniciação e manutenção do uso do tabaco em estudantes da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior Privada no Mato Grosso? A partir dos pressupostos teóricos sobre gestão dos riscos propostos por Castel (1987), é indagado, ainda, se ao iniciar o uso de qualquer tabaco o indivíduo inicia também uma gestão de risco sobre a incidência ao consumo a fim de causar um menor impacto negativo sobre sua saúde?

Diante desse contexto, é questionado: por que o saber biomédico e os controles governamentais não são eficazes para combater o tabagismo entre os usuários do tabaco em campanhas antitabagismo?

OS SABERES COMPARTILHADOS SOBRE O TABAGISMO

O tabagismo é a utilização de derivados do tabaco, podendo ser produtor ou não de fumaça. A planta do tabaco pertence à família *Solanaceae* nativa das Américas, onde eram utilizadas como remédios para tratar doenças pelos indígenas. No entanto, no século XX houve uma grande expansão do seu uso (FERREIRA, 2002).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) considera o tabagismo como a maior causa evitável de doenças no mundo. O câncer de pulmão é uma das doenças mais comuns causadas pelo uso do tabaco, afetando até 90% dos casos diagnosticados atualmente. Além disso, pessoas que não fumam, mas são expostas à fumaça do cigarro (conhecidas como tabagistas passivos) também estão sujeitas a diversos problemas de saúde. A epidemia do tabaco é um grave problema de saúde pública em todo o mundo e, no Brasil, cerca de oito pessoas morrem a cada hora por causa de doenças relacionadas ao tabagismo. Profissionais de saúde desempenham um papel crucial na prevenção e no tratamento do vício do tabaco, além de educar a população e formular políticas de saúde. Fumar aumenta o risco de doenças cardiovasculares e pulmonares, além de ser responsável por diversos tipos de câncer (OPAS, 2022).

Embora o Brasil venha se destacando no cenário mundial pela sua Política Nacional de Controle ao Tabaco, na qual integra-se às diretrizes da Convenção-Quadro para o Controle do

Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT-OMS), Pinto et al. (2019) mencionam que as políticas de regulação e controle visam apenas o cigarro, deixando para um segundo plano outros tipos de tabaco, como, por exemplo, narguilé, cigarro eletrônico, vape, pod. A guia de exemplo, trazemos uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (2022) que aponta que em países desenvolvidos, os locais e os produtos de narguilé são excluídos das políticas de controle de tabaco, enquanto a falta de aplicação das políticas relevantes de controle de tabaco é o principal problema nos países em desenvolvimento. Esse fato tem contribuído com a proliferação dos locais para uso de narguilé em todo o mundo.

Dos cinco países do BRICS, quatro – Brasil, Rússia, Índia e China – são responsáveis por 25% do custo global atribuível ao tabagismo no setor de saúde. Em países da América do Sul, o tabagismo é o terceiro fator de risco responsável pelo número de mortes e anos de vida perdidos com qualidade, como também, possui relação com a redução da produtividade e com elevados desembolsos das famílias, fatores que contribuem para o agravamento da pobreza (PINTO et.al., 2019).

No aspecto psicossocial, Chiapetti e Serbena (2007), apresentam estudos desenvolvidos em diversas partes do mundo que revelaram a introdução precoce ao consumo de tabaco, bem como seu uso ocorre de forma cada vez mais pesada. É no período da adolescência, com a vontade de tornar-se independente da família, que as drogas costumam ser experimentadas por muitos jovens. As autoras mencionam que a curiosidade, quanto aos efeitos, as sensações e o exibicionismo, visto como autoafirmação também são fatores de risco comuns. Em conformidade com os estudos acima, Paiva et.al. (2020), afirmam que, na busca por requisitos que façam com que o jovem se insira em um grupo ou tenha “afinidade” com um par, eles se predispõem à dependência química da nicotina precocemente, fazendo o uso do tabaco como um meio de socialização em um grupo, por exemplo. Além de ser um meio de aceitação, os odores e sabores variados do produto exercem uma atração, que mascara os efeitos irritantes da fumaça.

A experimentação inicial se dá pelo fato do adolescente ter amigos que já são usuários de drogas, gerando assim, uma pressão do grupo na direção do uso. Por fim, a mídia ocupa uma importância no processo de aceitação e que envolve um dos contextos de maior persuasão comunitária sobre o comportamento dos indivíduos (PECHANSKY; SZOBOT ESCIVOLETTO, apud CHIAPETTI; SERBENA, 2004).

No contexto familiar e social, percebe-se que a família influi diretamente, tanto como protetora quanto promotora do consumo de substâncias psicoativas pelos filhos. A estrutura e a dinâmica familiar que utilizam o tabaco promovem a vulnerabilidade do sujeito e incentivam o desenvolvimento de comportamentos de risco. Um simples envolvimento dos filhos no consumo de substâncias dos pais, bem como: buscar uma taça para colocar vinho, trazer uma caixa de fósforos para acender o cigarro ou comprar um maço de cigarros no bar, também é considerado fator de risco proporcionado pela família. A importância do grupo de amigos, também possui forte influência no comportamento de risco entre jovens (CHIAPETTI; SERBENA, 2007).

O consumo de substâncias (álcool e cigarros) é frequentemente estimulado, em anúncios comerciais, filmes, letras de música e outros meios de comunicação de massa. A apresentação dessas substâncias associadas a fatores desejáveis como prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual, poder e outros, de forma explícita ou implícita, configura-se num importante fator de risco para o seu uso (CHIAPETTI; SERBENA, 2007).

É importante traçar e entender o que se tem dito até aqui: as pessoas fumam seja por influência, sentimento de pertencimento, pelo ambiente, pelas sensações advindas do uso, seja pela mídia e o poder que esta pode gerar nas massas (CAMPOS-TOSCANO; SILVA; GOBBI, 2012). E mesmo que exista uma antipropaganda com imagens, emissões de decretos que minimizem as divulgações e motivações para o uso do tabaco e campanhas em cidades, nos mais diversos órgãos institucionais contra esse vício, as pessoas ainda optam por utilizar o cigarro.

Sobre isso, Castel (1987) nos explica que as novas estratégias médico-psicológicas e sociais têm apenas a pretensão de rastrear os riscos. Um risco não resulta somente da presença do risco preciso trazido por um indivíduo ou grupos de indivíduos, mas também, da probabilidade do aparecimento de comportamentos indesejáveis.

A propaganda foi substituída pela antipropaganda, aquilo que antes era divulgado como um hábito de poder, sensual, social, de sucesso passa a ser visto como um comportamento prejudicial à saúde coletiva e que gera prejuízos de larga escala nas famílias e em todos os âmbitos sociais e emocionais. Em um exemplo, os autores ilustram como funciona essa dinâmica dialógica que gerou por muito tempo vontade e desejo nas pessoas, um determinada marca de cigarros em sua propaganda “mostrava pessoas bem sucedidas como uma forma de

influenciá-la consumir o produto em forma de impulso, pois para eles pensar é não agir” (CAMPOS-TOSCANO; SILVA; GOBBI, 2012).

Com o prejuízo na área da saúde pública causado pelo uso do tabaco, a anti-propaganda surgiu, e hoje se vê uma grande dificuldade em se dissociar às relações estabelecidas há tempos atrás com os malefícios impregnados no produto. Na virada do século passado para este, as vendas dos cigarros foram obrigadas pelo Ministério da Saúde e com a fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a colocar imagens e informações nos cigarros, como as imagens que associavam o uso ao câncer de pulmão e ao aborto espontâneo, Campos-Toscano; Silva; Gobbi (n.p. 2012) relata que: “os anúncios têm um forte apelo, mas, optamos por essas imagens por considerarmos que o fumante ao vê-las, compreende crer que, além de causar um mal para si, também, causa mal a outras pessoas”.

Há uma crítica voltada para a produção dos cigarros e uma questão racional de sua não proibição, que nos leva a um denominador comum: a economia (CAMPOS-TOSCANO; SILVA; GOBBI, 2012). Debates sobre as ideias que permeiam os conceitos de Foucault (2008), que de certa forma embasaram a relação não só campo individual ou micro, que envolve as vontades dos sujeitos, mas também a análise macro, das instituições que buscam moldar e reverter um vício instaurado na sociedade, e todas elas envolveram até aqui o poder econômico, que financia e que motiva a não paralisação das produções do tabaco no Brasil.

As políticas de saúde pública no Brasil são um conjunto de regulamentações que fornecem orientações práticas e protegem os direitos de todos os indivíduos em todas as áreas da sociedade. Essas políticas visam harmonizar dois modelos teóricos que levam em consideração fatores psicossociais na criação da consciência política e na demonstração de comportamento relacionado à saúde. Princípios fundamentais de igualdade e equidade devem estabelecer a base das políticas públicas para disseminar a consciência de justiça social por toda a sociedade (SOUZA; CONTANDRIOPOULOS, 2004).

Quando se fala de saúde, os autores Souza e Contandriopoulos (2004, p. 553) percebem que “gerenciar um sistema de saúde requer, entre outras coisas, conhecimentos sobre a realidade sanitária a administração”.

O sistema de saúde é composto de diversos fatores e dimensões interconectados, que incluem as condições de vida, patrimônio genético, meio cultural e físico, modalidades de organização da sociedade e realidade econômica. Para desenvolver políticas públicas de saúde

eficazes, é necessário realizar uma análise meticulosa desses fatores, a fim de compreender as necessidades e demandas da população e garantir o acesso justo aos serviços de saúde. O objetivo de uma política de saúde é proteger a população dos riscos e perigos prejudiciais à saúde, disseminar o conhecimento sobre comportamentos saudáveis e preventivos e possibilitar oportunidades e acessibilidade aos cuidados de saúde (SOUZA; CONTANDRIOPOULOS, 2004).

As políticas públicas de saúde voltadas para o controle do tabagismo no Brasil buscam reduzir o consumo de cigarros e outros produtos derivados do tabaco, prevenir doenças e mortes relacionadas ao tabagismo e fomentar a saúde da população. No entanto, para que essas políticas sejam efetivas, é importante levar em conta os fatores culturais, sociais e psicológicos que moldam o comportamento das pessoas no que se refere ao tabaco. Isso requer a realização de ações de conscientização, campanhas publicitárias, medidas regulatórias e fiscais, bem como estratégias para mudar a percepção cultural e social do tabagismo (RONDINA e GORAYEB, 2004).

A CIRCULAÇÃO DOS DISCURSOS E DOS PODERES NA SOCIEDADE

Foucault (1971) não apresenta preocupação com o discurso enquanto expressão de uma ideia, mas enquanto suas condições de possibilidade de expressão. A arqueologia possibilita relatar de maneira histórico-política o fenômeno “(...) Trata-se de compreender e analisar o discurso em sua irrupção de acontecimentos, na pontualidade com que ele aparece e na dispersão temporal que lhe permite ser repetido, sabido, esquecido, transformado, apagado” (FOUCAULT, apud RODRIGUES, 2015, p. 38).

Por outro lado, o conjunto genealógico põe em prática outros princípios que se formaram através das relações de poderes:

(...) este concerne à formação efetiva dos discursos, quer no interior dos limites do controle, quer no exterior, quer, a maior parte das vezes, de um lado e de outro da delimitação. A crítica analisa os processos de rarefação, mas também de agrupamento e de unificação dos discursos; a genealogia estuda sua formação ao mesmo tempo dispersa, descontínua e regular (FOUCAULT, 1971, p. 65-66).

Como o historiador francês propõe o método genealógico e arqueológico para entender os enunciados em um contexto cultural, social, político, econômico, bem como compreender os limites impostos sob a comunicação verbal ou não verbal, de entender que outros enunciados são excluídos deste meio, captar o motivo dessas expressões serem como são, e olhar qual linha de pensamento está tecida nos moldes das relações (FOUCAULT, 2000), cujo os participantes trazem ao associar o uso do tabaco as suas redes relacionais.

A sociedade é singularizada pela entrada dos fenômenos próprios da vida nos cálculos e mecanismos de saber e poder da economia neoliberal. Neste contexto, destacamos que esse modelo de biopolítica foi dividido em duas sessões: a genealógica e a biopolítica como controle do indivíduo e sociedade. Em um primeiro momento, o poder era visto como um direito supremo sobre a vida e morte (FOUCAULT, 2008).

No entanto, a partir XVIII o poder biopolítico passou a ser um poder que “compreende sua gestão, sua majoração, sua multiplicação, o exercício sobre ela, de controles precisos e regulações de conjunto” (ALVES; LIRA; AZEVEDO, 2021, p. 07). Ou seja, anteriormente, devido aos mecanismos de poder, era possível provocar a morte ou deixar viver, após essa mudança, esses mesmos mecanismos de poder visam produzir a vida articulados a possibilidade de se deixar morrer. A vida “só é útil porque é, ao mesmo tempo, sã e dócil, ou seja, medicalizada e disciplinada” (REVEL, apud ALVES; LIRA; AZEVEDO, p. 07, 2021).

Com efeito, Foucault elaborou o conceito de biopoder para designar o poder de administrar, controlar e conformar as populações, pois o mesmo acredita que “uma sociedade sem relações de poder somente pode ser uma abstração” (FOUCAULT, apud ALVES; LIRA; AZEVEDO, p. 09, 2021). Ou seja, qualquer agrupamento humano vai estar permeado por relações de poder. Foucault ainda valia o poder como algo opressor, mas também criador de saberes e verdades e que estão onipresentes no sujeito, não caracterizada como posse, mas como uma prática social interpessoal. O poder seria aquele que gera o saber, conjunto de conhecimentos e crenças que caracterizam a verdade. Verdade esta que não é absoluta pois é alterada segundo as regras e condições em que as pessoas são moldadas (FOUCAULT, 1971).

Assim, são utilizadas táticas e estratégicas para se governar a vontade dos outros, que produz verdades através dos discursos, e com isso, estas verdades influem na subjetividade do sujeito, uma vez que a verdade é aquilo que aceitamos como verdadeiro. Percebe-se que ao longo da história, essas vontades foram guiadas, dirigidas, persuadidas pela vontade dos governantes (ALVES; LIRA; AZEVEDO, 2021).

Os meios de comunicação sociais em todos os seus segmentos (formal, informal, televisivo, digital etc) participam da construção política dos países, e com isso os discursos veiculados, sustentados, descartados ou até mesmo silenciados pela mídia, ajudam a constituir o sistema de enunciabilidade (ALVES; LIRA; AZEVEDO, 2021).

Importante destacar que, numa sociedade biopolítica, prevenir é vigiar, ou seja, colocar-se em posição de antecipar a emergência de acontecimentos indesejáveis (FOUCAULT, 1971). Segundo Castel (1987) há um alerta sobre o modo de vigilância em relação às ideias de Michel Foucault a partir do modelo de Panóptico. No modelo panóptico,

[...] o vigiado, que não sabe quando é olhado, pode interiorizar a vigilância, em vez de ser reduzido a se afrontar com ela numa relação de força, mas o olhar implica na sempre o contato, a co-presença dos parceiros e a indivisão da pessoa observada (CASTEL, 1987, p. 126).

Vivemos em uma contemporaneidade onde as demandas culturais e sociais nos implicam em produzir mais e melhor, em vários âmbitos da vida e em todos os contextos que nos inserimos.

A medicalização é entendida como uma predominância na forma de tratar e explicar o modo de ser, de viver, de sentir e agir, reduzindo a amplitude da subjetividade em apenas uma origem e causalidade biomédica, desatentando a outros aspectos que contribuem para a compreensão da produção da saúde (FOUCAULT apud GALINDO et al., 2016).

A medicalização toma um lugar de solução prática na vida, advinda da medicina e que apresenta os fármacos como uma solução imediata ao sofrimento ou mal-estar que uma pessoa possa se deparar na vida; essa lógica foi abraçada também pela psicologia e psiquiatria que usam de técnicas e discursos, que são análogos a essa solução imediata (GALINDO et al., 2016).

Na contemporaneidade das políticas públicas de saúde mental, é perceptível um aumento no uso dos psicofármacos voltados para a redução do sofrimento psíquico, objetivando o alcance de certa normatização e adequação dos corpos, frente ao que se acredita ser “funcional” (GALINDO et al., 2016).

Para uma variedade de especialistas, os tratamentos medicamentosos podem melhorar ou estabilizar performances variadas e promover apropriações de oportunidades com certa regularidade disciplinar e biopolítica, ou seja, com controle da minúcia e da totalidade dos atos do corpo e da vida, concomitantemente, em espaços abertos e

fechados ou, sobretudo, no fluxo entre ambos, conforme demandado pelas sociedades de controle (GALINDO et al., 2014, p. 825).

Nessa lógica, a saúde se assemelha a uma religião, onde o Estado moderno e a cultura detêm uma tecnologia de poder, onde o governo dos corpos e a moldagem das condutas são voltadas para uma “salvação” da saúde em si. A saúde ganha um outro olhar na contemporaneidade, se transformando em algo imperativo e religiosamente doutrinário, visto que a busca pela saúde a todo custo e as prescrições para uma busca de corpos saudáveis é quase como um mandamento religioso, sempre visando a produtividade, adequação, padronização e funcionalidade dos corpos, não para o sujeito, mas para o estado (FOUCAULT apud GALINDO et al., 2016).

Isto nos coloca uma questão: de que modo a política de combate ao uso do tabaco pode servir ao propósito da biopolítica e da medicalização da vida?

PERCURSO METODOLÓGICO

Para responder os pontos colocados acima, adotou-se a pesquisa etnográfica, por possibilitar compreender a realidade através de uma perspectiva cultural do sujeito ou grupo estudado (SEGOVIA HERRERA, apud LIMA et al. 1996). Para a realização da pesquisa, é necessário ter o contato direto com o objeto de estudo e ir à campo por longos períodos de tempo para a coleta de dados (FABIETTI; REMOTTI, apud CAPRARA; LANDIM, 2008). Por isto, o artigo aborda a observação participante como o método principal na pesquisa etnográfica que possibilita a aproximação do pesquisador com o objeto de pesquisa favorecendo uma análise mais profunda do contexto em que o mesmo está inserido (MALINOWSKI, apud CAPRARA; LANDIM, 2008).

Alguns princípios devem ser considerados pelo pesquisador etnógrafo para a realização de uma pesquisa etnográfica, sendo eles: A convivência íntima com o objeto de estudo; A coleta de informações diversificadas de um mesmo assunto; Juntar uma grande quantidade de dados sobre assuntos diferentes, e depois sistematizá-los para tornar os mesmos mais compreensíveis para todos. A pesquisa etnográfica envolve, ainda, o uso de diversas técnicas para coleta de dados, como entrevistas, diários de campo, gravações de áudio e vídeo, fotografias e documentos escritos. Os dados coletados são analisados de forma interpretativa, buscando

identificar padrões, tendências e significados culturais (MALINOWSKI, apud CAPRARA; LANDIM, 2008).

A produção de dados nesta pesquisa se deu-se a partir da observação participante na qual foram colhidas informações da interação e observação com o grupo de estudantes fumante da área da saúde de ambos os sexos e diferentes idades do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, instituição de Ensino Superior privada localizada na cidade de Várzea Grande – MT, os encontros ocorreram quatro vezes por semana ao longo do mês de maio, durante os intervalos das aulas ministradas no período noturno em que os grupos se reúnem para fumar.

A observação participante consiste na inserção do pesquisador na realidade do grupo a ser estudado. É necessário que o pesquisador se integre na realidade do grupo, a fim de analisar e captar falas, registrar costumes, observar as estruturas de poder e compreender as relações que se estabelecem entre o grupo. Tudo deve ser registrado de forma objetiva como forma de gerar subsídios para pesquisa (Gil (2008).

Com base nas observações, foram registrados nos diários de campo as impressões e possíveis aspectos no qual é possível compreender os fenômenos que incidem no uso do tabaco. Os grupos foram selecionados, pois, atendiam os parâmetros que se enquadravam a pesquisa, ou seja, os integrantes faziam o uso do tabaco e se dispuseram a conversar com os entrevistadores.

Kroef, Gavillon e Ramm (2020) afirma que a partir do trabalho de Malinowski, o diário de campo se popularizou como uma ferramenta de pesquisa, especialmente nas metodologias etnográficas. O registro detalhado de observações descritivas permite que o pesquisador visualize sua própria implicação com o campo estudado, descrevendo procedimentos, atividades e alterações ao longo da pesquisa. O diário de campo também atua como uma narrativa textual das impressões do pesquisador, trazendo para o debate seus conhecimentos, saberes, propostas, desejos, avanços e dificuldades. Além disso, essa ferramenta pode ser utilizada como intervenção, provocando reflexões sobre a prática de pesquisa e decisões relacionadas ao planejamento, desenvolvimento, análise e divulgação científica.

Foram registrados no diário de campo as falas, significados e impressões analisadas sob a ótica de Foucault. Fazendo que sejam repensadas as relações do poder/saber do ato de fumar que incidem no contexto prático, bem como realizar uma análise histórica das estratégias políticas de possibilidade dos discursos (RODRIGUES, 2015). Nesse sentido, a análise do

discurso de Michel Foucault colabora para a compreensão das relações de poder/saber, possibilitando uma análise dos dados com mais criticidade através da problematização da gestão dos riscos em relação ao consumo do tabaco no cotidiano dos participantes da pesquisa.

ENTRE FUMAÇA E DIÁLOGOS

Os encontros com os alunos acadêmicos da área da saúde ocorreram quatro vezes por semana, durante o mês de maio, no Centro Universitário de Várzea Grande - Univag, no horário do intervalo das aulas às 20:30, totalizando 6 encontros cujo participantes estiveram presentes. A observação participante foi conduzida com o objetivo de obter uma compreensão mais aprofundada da realidade dos estudantes. O foco principal foi registrar os tópicos discutidos pelo grupo e analisar seus discursos, a fim de identificar os fatores que levam ao uso de tabaco e entender como os acadêmicos gerenciam os riscos associados a essa prática. Essa abordagem foi registrada em diários de campo para maior precisão e análise.

Durante a pesquisa com os grupos de alunos da área da saúde que fazem uso do tabaco, foi observado uma diferença na aceitação dos pesquisadores por parte dos participantes. Uma das pesquisadoras relatou que, em seu primeiro contato com o grupo, sentiu-se indiferente e percebeu que os grupos participantes estavam retraídos em relação à sua presença, o que lhe causou um certo desconforto e desafio em prosseguir com a pesquisa, uma vez que ela não é fumante. Já os demais pesquisadores relataram ter tido facilidade em se aproximar dos grupos em virtude da mediação dos demais colegas, já os pesquisadores e usuários do tabaco, sentiram-se acolhidos e aceitos pelos participantes desde o primeiro momento. Essa experiência prévia à produção de dados destaca como a necessidade de pertencer pode influenciar o indivíduo a se encaixar em determinados grupos para ser aceito.

No diário I, notou-se que a conversa frequentemente se voltava para questões econômicas, capitalistas, monetárias e a autoimagem. Os participantes criticavam o estilo de vida de uma influencer, porém ao mesmo tempo, expressavam como seria estar na mesma condição financeira e social, com falas que almejava e repudiava ao mesmo tempo. Em nenhum momento houve menções sobre atos de cuidados e preservação com a saúde sexual ou cuidados em relação à proteção contra doenças sexualmente transmissíveis. Ficou evidente que as alunas que fumavam enfatizavam sobre o consumo, capitalismo, estilo de vida e poder econômico em suas conversas. O grupo abordou de forma espontânea, assuntos como aquisição de casas em condomínios de luxo, heranças, influenciadores de redes sociais, procedimentos estéticos e

posições críticas em relação a certas posturas. A discussão teve início sobre as mortes de seus familiares em virtude da covid-19 e os problemas relacionados à divisão de bens que geraram conflitos na família. Uma das alunas relatou outro fato relacionado ao falecimento de um ente querido cujo trabalho prestado a uma empresa perdurou por 28 anos e a decisão de processar a empresa para que possa ser garantido seus direitos. Durante a conversa, as participantes comentaram sobre o estilo de vida de uma influenciadora, que supostamente ganhava dinheiro com jogos de aposta, mas que na realidade era profissional do sexo. Uma das participantes criticou a falta de conteúdo dessas mulheres, que só utilizam seus corpos para chamar a atenção – “Essas mulheres não sabem nem escrever gente, não tem conteúdo, usam somente o corpo para chamar atenção”, comentou uma das participantes, mas em contrapartida todas concordaram com o fato de a influenciadora ter se submetido a cirurgias para aprimorar sua aparência – “acabou esse negócio de natural, eu quero colocar um peito, quero colocar uma bunda, quero colocar tudo”.

No Diário II, foi observado uma frustração por parte dos alunos de Psicologia em relação ao comportamento de alguns colegas cujo relatos nos apontam os caminhos que cada subjetividade faz em relação a outro sujeito diante de situações em que percebe que não há ganhos para ele, gerando atritos e interferindo na homogeneidade do grupo.

O discurso permeava sobre o comportamento dos colegas nos trabalhos em grupo. Uma das participantes relatou uma situação de discriminação que sofreu por sugerir um trabalho avaliativo sobre uma dada população. O grupo questionou como os colegas de psicologia, que deveriam ser empáticos, se comportavam de maneira contrária com os demais colegas e como esses comportamentos dificultam as relações interpessoais. Outra aluna comentou sobre a prática de estágio observação e como alguns colegas não aproveitam a oportunidade. Uma participante expressou sua frustração com a falta de empatia e acolhimento dos colegas de psicologia, afirmando que as relações estão afetando sua saúde mental. Ao observar a dinâmica dos intervalos do curso de psicologia, notou-se que a presença de alunos fumantes diminuiu consideravelmente nos dias de prova.

Após a semana de provas, os pesquisadores depararam-se com um grupo de estudantes de psicologia, entre usuários ativos e passivos do tabaco que debatiam sobre um programa de TV direcionado aos direitos do consumidor. Durante a conversa, uma das integrantes compartilhou que passou a ser mais crítica em relação a isso. Além disso, a conversa também abordou a performance e habilidades artísticas da cantora POP internacional, apontando sobre suas características e fazendo elogios. Em outro momento, uma das participantes compartilhou

uma experiência pessoal sobre a segurança em eventos de grande porte, relatando uma situação em que carregadores de celular foram barrados na entrada da arena Pantanal. A participante mencionou que tal medida é comum e necessária para garantir a segurança do público. Em outro momento, a mesma participante mencionou ter visto uma faixa na rua com um pedido de reconciliação amorosa, acompanhado do número de telefone da pessoa que fazia o pedido. Ela expressou sua opinião de que não gostaria de ser pedida em namoro em público, considerando tal exposição como invasiva e constrangedora.

Quanto à cantora mencionada, houve um movimento de identificação pois, para o grupo, a artista representa uma pessoa de atitude, empreendedora, gerando admiração por parte das participantes ali presentes. Sobre as regras de segurança do jogo na arena Pantanal, percebemos que as regras foram seguidas, porém não havia um acordo frente a essa situação proibitiva imposta pela organização do evento, mesmo assim foi acatada pela participante, ou seja, obedeceu às regras a fim de permanecer no evento. Sobre o pedido de reconciliação mencionado por uma participante, percebeu-se que a situação de se tornar exposto diante a julgamentos de outras pessoas a incomoda, visto que acha isso invasivo e que causaria constrangimento.

Em seguida, um segundo grupo de estudantes chegou, discutindo a correção das provas e expressando tranquilidade em relação às notas. Durante a conversa, um dos participantes comentou que tem observado que os professores parecem estar sobrecarregados e fisicamente cansados devido ao grande número de atestados que eles vêm entregando, mas que mesmo assim, esses professores mantêm uma rotina exaustiva e frequente no trabalho. Outro participante relatou que estava com a garganta inflamada, no entanto continuou fumando. Neste dia, os diálogos ficaram evidentes em relação ao homem capitalista e as formas em que cada um encontra para arcar com seu estilo e qualidade de vida a fim de fomentar status e promover bem-estar aos familiares, mesmo que isso comprometa sua saúde de certa forma.

Em um momento posterior, uma das estudantes mencionou ter assistido a um vídeo no TikTok® em que um homem recebeu doze diagnósticos diferentes de transtornos psicológicos. Um dos participantes afirmou que isso era possível, pois ele mesmo já havia recebido sete diagnósticos diferentes desde a infância. Ele relatou que toma muitos medicamentos e que teve que fazer empréstimo para pagar pelas avaliações neuropsicológicas, já que o plano de saúde não cobre o tratamento de autismo.

Mais adiante na conversa, uma das participantes, contou que recebeu um diagnóstico incorreto em Cuiabá e precisou se deslocar para outro estado para se tratar, pois enfrentou

dificuldades para encontrar médicos competentes em Cuiabá. Além disso, ela teve uma doença pulmonar que não foi diagnosticada, somente com uma junta médica de outro estado é que pode ter acesso ao tratamento adequado. Ao final da conversa, os participantes expressaram um sentimento de frustração em relação aos planos de saúde particulares, cujos valores causam impacto financeiro no orçamento familiar.

No diário IV, participaram apenas três usuárias de tabaco que abordaram assuntos diferentes no intervalo entre a primeira e a segunda aula. No primeiro momento, conversaram sobre a rotina que estavam tendo, situações de saúde própria e de suas famílias, o fim da pandemia de Covid-19 declarado pela OMS, bem como as lembranças sobre suas rotinas e o que cada uma passou durante o lockdown. Nesse dia, também retomaram a conversa sobre a influenciadora mencionada no primeiro dia de observação, onde uma participante comentou sobre o preço que ela cobrava pelos seus serviços e afirmou que muitas pessoas já sabiam o que ela fazia. Em seguida, outra participante afirmou que não se sentiria confortável em fornecer o mesmo tipo de serviço, enquanto outra participante afirmou que consideraria fornecer esse tipo de serviço se fosse muito bem paga. Nota-se que, em meio à moralidade imposta culturalmente pela sociedade, as participantes identificam a busca por ganhos financeiros como forma de obter uma vida mais luxuosa ou com maior ascensão econômica. Isso evidencia, mais uma vez, o aspecto de poder econômico acima daquilo que socialmente não é bem-visto.

Também foi relatado nesse dia, o fato de alguns docentes estarem de licença ou de atestado, o que evidenciou uma preocupação por parte desses estudantes, sobre a qualidade de vida dos professores, alto número de atividades a serem realizadas durante a semana e o cansaço aparente e a possibilidade de desenvolverem a síndrome de burnout. Após isso, de maneira randômica, começaram a falar sobre o desejo que tinham de ter mais dinheiro para fazerem o que quisessem e que assim seriam mais felizes e não ter a preocupação com despesas domésticas e a dificuldade em manter o orçamento familiar em dia. Nesse mesmo assunto, uma das integrantes verbalizou o desejo de comer hambúrguer, por vez, uma outra participante, teve o desejo de comer comida japonesa, especificamente o temaki, logo as duas começaram a afirmar como a comida japonesa é cara e inacessível para a condição financeira em que se encontravam. Nesse comentário, é possível observar a contraposição entre o desejo de ter mais dinheiro e a necessidade básica do ser humano que é se alimentar. A conversa entre as integrantes se encerrou, logo após ter acabado o horário de intervalo da aula, as mesmas se despediram de nós desejando boa aula e bons estudos.

No diário V, após o grupo ter chegado ao local de encontro, no primeiro momento foram abordados assuntos relacionados à saúde, pois uma das participantes avistou o uniforme de trabalho de um dos pesquisadores, no qual ele estava trabalhando em uma clínica privada que tinha uma equipe multiprofissional. A mesma integrante relatou sobre uma familiar já ter frequentado a tal clínica, e que na época tinha ficado resabiada pelo médico ter o mesmo nome do filho do ex-presidente, em seguida ela indagou o pesquisador se lá havia alguma psicóloga que atendia nessa clínica, logo o próprio afirmou positivamente a pergunta da integrante, e informou que a psicóloga atendia pelo plano de saúde, e então, as integrantes do grupo demonstraram certa indignação ao relatar sobre os valores repassados aos profissionais da psicologia que atendem pelo plano de saúde. Esse assunto levou a outro assunto, quando a mesma participante da observação relatou sobre um espaço que a própria empresa do plano de saúde tinha criado para atendimento clínico em distintas áreas e especialidades, informava ainda que ela com a família dela foram encaminhados para esse espaço para fazerem psicoterapia, pois na época a filha havia passado por uma experiência de quase morte, o que acabou gerando trauma nos familiares. Também relatou que o espaço não deu certo na época, pois os profissionais que trabalhavam lá, não eram bem remunerados, e tinham muito trabalho para fazer.

No mesmo dia, as participantes relataram que iriam preferir atender em consultório por preço social, ao invés de conveniar a um plano de saúde, uma delas inclusive disse que gostaria de ter várias salas para sublocar, e empreender dentro da profissão. Após esse momento chegaram outras participantes do grupo, com isso abordaram assuntos diversos, que dentre eles falaram sobre o fato de um integrante do nosso trabalho está próximo de se tornar pai, o que deixou todas as participantes surpresas com a novidade, em seguida uma das participantes relatou sobre a maternidade e as suas dificuldades enquanto mãe, que seria muita responsabilidade para ela, e que não estava preparada caso estivesse grávida. Dando continuidade nessa temática da conversa, outra participante trouxe o assunto sobre virgindade, o que levou as outras pessoas do grupo compartilharem um pouco das próprias histórias relacionadas a esse assunto, nesse momento as participantes perceberam que já era hora de voltar para a sala, se despediram foram assistir o restante da aula após o intervalo. Nesse relato, foi possível observar novamente um incômodo em sentido a financeirização da vida e certa preocupação frente a futura profissão, visto que por mais de uma vez, essa visão subjetiva sobre a “baixa remuneração” dos profissionais da psicologia aparece como algo que gera um mal-estar e preocupação a essas alunas. A conexão da necessidade de terapia frente a um evento

traumático em um local que os psicólogos atendem e que pela baixa remuneração a esses profissionais, o espaço “não deu certo”, mostra a preocupação dessa participante específica, mas que as outras colegas compartilham da mesma preocupação.

No diário VI, um grupo de seis mulheres apareceram, onde duas participantes estavam fumando, esse grupo já tinha participado outras vezes, mas dessa vez não quiseram conversar com os pesquisadores e disseram “hoje não vamos aí” e se afastaram para um outro local. Essa ação deixou os pesquisadores reflexivos indagando sobre o que poderia ter acontecido para que se recusassem a participar naquele dia.

Logo em seguida, chegou um outro grupo de fumantes com quatro integrantes, e começaram a conversar e querer entender mais sobre o porquê estávamos ali, perguntando sobre a pesquisa, os objetivos e andamento do projeto. A integrante do grupo de pesquisa começou a explicar sobre a pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso para ele e os outros alunos que o objetivo do trabalho é analisar as relações sociais, culturais e biopolíticas que impactam a adoção e a persistência do hábito de fumar entre estudantes da área da saúde, além de investigar sua relação com o conhecimento biomédico.

Um participante fumante começou a explicar sua opinião em relação ao fumar e elencou três componentes que ele acha que fazem com que as pessoas fumam, dentre elas: romantização do ato de fumar, a modernização dos cigarros eletrônicos estão fazendo o cigarro se popularizar novamente; Interação social com os amigos, o participante relatou que o cigarro eletrônico, narguilé, vape é muito utilizado pelos adolescentes que buscam interação social; e por último o vício, a própria nicotina causa uma profunda dependência, logo comentou "Eu fumo duas cartelas por dia, gasto 24 reais por dia com cigarro e as vezes eu estou na sala com a mão tremendo com vontade de fumar". Uma pesquisadora questionou o participante sobre o início do seu consumo com o tabaco e ele respondeu que foi durante sua adolescência em uma festa, após consumir bebida alcoólica e ter desejo de experimentar o cigarro. Logo, um outro participante relatou sua experiência com um familiar que faz uso abusivo cujo tratamento exigia uma rede de apoio pois ele ameaçava fugir da clínica devido a abstinência de nicotina e episódios de alucinações. Este relato evidencia que existe a ciência sobre os males do cigarro e que mesmo assim faz uso de forma exacerbada e que há ações frente à gestão de risco.

Nesse mesmo dia, um participante disse estar gostando muito do estágio na triagem da clínica, expressou sua identificação com a abordagem da psicologia humanista e a forma que se estabelece o tratamento na clínica. Relatou que suas notas estão boas esse semestre, que estão

acima da média. Relatou sobre o estágio que fez no hospital e pretende atuar na área hospitalar. Nesse sentido, é possível identificar que a satisfação pode ser gerada em um ser humano quando este se percebe assertivo em direção à sua autorrealização pessoal e profissional.

As pesquisas realizadas, analisadas e discutidas no presente texto trouxeram à tona novas percepções e conceitos de grande relevância, muitos dos quais já explorados por Michel Foucault. De forma especial, o conceito de Biopoder, tão abordado por Foucault, apresentou-se como um dos grandes destaques das narrativas analisadas.

Durante a realização da pesquisa com grupos de estudantes da área da saúde que fazem uso de tabaco, enquanto pesquisadores percebemos que houve uma diferença na maneira como fomos recebidos pelos participantes do estudo. Uma das pesquisadoras relatou que, em seu primeiro contato com o grupo, percebeu que os participantes estavam reservados e que ela se sentiu indiferente em relação a eles, devido ao fato de ela própria não ser fumante. Essa situação gerou um certo desconforto e um desafio em continuar a pesquisa. Em contrapartida, os outros pesquisadores relataram que tiveram uma aproximação mais fácil com os participantes, o que foi facilitado pela mediação de outros colegas pesquisadores que eram fumantes e sentiram-se acolhidos e aceitos pelos participantes desde o início.

Um dos princípios da metodologia etnográfica é a convivência íntima com o objeto de estudo, o que significa que nós enquanto pesquisadores devemos nos inserir no ambiente em que ocorre o fenômeno estudado para compreendê-lo mais profundamente (MALINOWSKI apud CAPRARA; LANDIM, 2008)

A necessidade de pertencer a determinados grupos pode moldar o comportamento humano, pois os indivíduos estão inseridos em uma complexa rede de relações de poder que influenciam suas ações, pensamentos e desejos. Em sua teoria, ele defendia que as normas sociais e culturais que definem o que é aceito e o que é rejeitado em cada grupo são instrumentos de controle e disciplina, que moldam o comportamento dos indivíduos para que eles se encaixem em determinados padrões, a fim de garantir a estabilidade e a reprodução da sociedade (FOUCAULT, 1971).

A identidade, a subjetividade e as escolhas dos indivíduos não são naturais ou inatas, mas são construções sociais moldadas pelas relações de poder presentes na sociedade. Por isso, a necessidade de pertencer a determinados grupos pode influenciar o comportamento humano, pois as normas que definem esses grupos estão constantemente sendo reconfiguradas pelas relações de poder em cada momento histórico e social específico (FOUCAULT, 1971).

As conversas frequentemente se concentravam em questões econômicas, capitalistas, estilo de vida, dinheiro e a própria imagem. De maneira espontânea, o grupo abordou tópicos como comprar casas em condomínios de luxo, heranças, influenciadores de mídias sociais e procedimentos estéticos. Por exemplo, uma pessoa mencionou que seu pai recentemente comprou um terreno no Florais da Mata. Outra participante comentou que seu pai faleceu enquanto trabalhava e sua família está esperando a herança ser liberada. O discurso também incluiu a vida de uma influenciadora que aparentemente ganha dinheiro com jogos de aposta. As participantes concordaram com o fato de ela ter feito cirurgias para melhorar sua aparência física. Uma das participantes até mencionou que não é mais suficiente ser natural e que ela quer colocar implantes de seios, nádegas e tudo mais. A primeira parte do texto argumenta que o discurso exerce um poder que controla e molda as práticas e pensamentos da sociedade, enquanto a segunda parte reforça a ideia de que o mercado e questões relacionadas ao capitalismo operam racionalmente em nossa sociedade. As conversas no diário refletem a influência do discurso do capitalismo e da economia na vida das pessoas, assim como a importância dada à imagem pessoal e estilo de vida. Além disso, a discussão sobre herança e aquisição de bens materiais também mostra a relação entre poder e dinheiro. Os relatos dos participantes destacam exemplos dessa relação entre discurso, poder e sociedade, como sugere Foucault (1971), onde a inclusão de um indivíduo em um grupo molda sua forma de pensar, agir e desejar de acordo com certas formas de poder social e cultural, determinando e influenciando seus comportamentos.

Foi possível perceber a frustração por parte dos alunos de Psicologia em relação ao comportamento de alguns colegas cujo relatos nos apontam o caminho que cada subjetividade faz em relação a outro sujeito diante de situações em que percebe que não há ganhos para ele, gerando atritos e interferindo na homogeneidade do grupo. Neste dia uma das participantes relatou o conflito vivido em sala com alguns colegas mediante a um trabalho em grupo. Os participantes debateram como os colegas de psicologia, que deveriam ser empáticos, se comportavam de maneira contrária com os demais colegas e como esses comportamentos dificultam as relações interpessoais, diante disso a participante comentou - "A faculdade está afetando sua saúde mental" (DIÁRIO II). Esse processo de normalização é exercido através do que ele chamou de "micropoderes", ou seja, pequenas forças que atuam no cotidiano das pessoas, que estão presentes nos discursos, nas práticas e nas estruturas sociais. Assim, a necessidade de pertencer a um grupo pode levar as pessoas a se comportarem de acordo com as

normas estabelecidas por esse grupo, sendo que essas normas são moldadas pelas relações de poder presentes na sociedade (FOUCAULT, 1987).

Sobre a incidência das leis, regras institucionais e conhecimentos jurídicos. Uma das participantes relatou que estava frequentemente assistindo a um programa de televisão direcionado aos direitos do consumidor e que isso estava fazendo com que ela ficasse mais crítica em relação às suas aquisições. - "Agora eu questiono tudo o que tenho direito", afirmou ela. No mesmo grupo, outra participante relatou sobre as regras de um estádio de futebol, onde todos os carregadores de celular eram recolhidos na entrada como uma maneira de controlar brigas e manter a boa ordem (DIÁRIO III, 2023).

Tomando as Políticas Públicas de Saúde como dispositivos utilizados pelo Estado, evidencia-se como a vigilância pode levar à conscientização crítica e à alteração do comportamento. Ao assistir aos programas, a participante está sendo monitorada pela mídia e, ao mesmo tempo, está sendo ensinada a questionar a lógica do consumismo e a refletir sobre seus próprios direitos de consumo. Da mesma forma, a regra do estádio de futebol que proíbe a entrada de carregadores de celular pode ser compreendida como uma técnica de poder disciplinar para manter a ordem e prevenir conflitos. As instituições sociais utilizam a vigilância e a punição para exercer o poder disciplinar e moldar o comportamento humano (FOUCAULT, 1987).

Seguindo o apontado acima, as campanhas proibitivas do tabaco e ao fato de que, embora o Estado seja o principal responsável por essas campanhas, ele também é o maior produtor de tabaco, isso pode ser entendido como uma forma de exercer o poder disciplinar sobre a população, ao mesmo tempo em que se beneficia da produção e venda do tabaco.

A Política de Saúde pode ser utilizada como técnica de poder disciplinar pelas instituições sociais, incluindo o Estado. No caso das campanhas proibitivas do tabaco, o Estado utiliza essas técnicas para moldar o comportamento humano e prevenir doenças associadas ao tabagismo. Por outro lado, ao continuar produzindo e vendendo tabaco, o Estado também está exercendo poder sobre a população, uma vez que se beneficia financeiramente (FOUCAULT, 1987).

Durante as idas a campo observou-se uma preocupação frente a futura profissão. Um dos pesquisadores que trabalha em uma clínica de serviços multidisciplinares em saúde, informou que a psicóloga atendia pelo plano de saúde, e então, os integrantes do grupo demonstraram certa indignação ao relatar sobre os valores repassados aos profissionais da

psicologia que atendem pelo plano de saúde. Outras participantes relataram que iriam preferir atender em consultório por preço social, ao invés de conveniar a um plano de saúde, uma delas inclusive disse que gostaria de ter várias salas para sublocar, e empreender dentro da profissão, apresentando uma preocupação e angústia frente a futura profissão e como sobreviver dela (DIÁRIO V, 2023).

Esta preocupação frente à precarização do trabalho na área da psicologia e a financeirização futura da própria sobrevivência. As alunas expressam a necessidade de empreender dentro da profissão como uma forma de proteger a própria subsistência financeira em um contexto neoliberal. Nesse sentido, a biopolítica se manifesta como uma forma de poder que atua sobre a vida e a saúde dos indivíduos, tornando-os vulneráveis a práticas precárias de trabalho e exploração financeira. Deste modo o sistema capitalista pressupunha a inserção controlada dos corpos no aparelho de produção para que além da docilidade dos corpos, o capitalismo também exige métodos de poder capazes de majorar forças e aptidões em geral. Portanto é evidenciado por Foucault a potencialidade humana aproveitada pelo Estado e pelas instituições como elemento de poder e assim, sendo incluída nos cálculos do poder tornando-a como uma lógica do biopoder: maximizar a vida humana para que seja produtiva (FOUCAULT, 1971).

O uso do tabaco e os motivos que levaram a iniciação e manutenção do hábito de fumar. Se sustentam em quatro pontos: romantização do ato de fumar; A modernização dos cigarros eletrônicos; Interação social com os amigos; e por último o vício, a própria nicotina causa uma profunda dependência, "Eu fumo duas cartelas por dia, gasto 24 reais por dia com cigarro e as vezes eu estou na sala com a mão tremendo com vontade de fumar", afirmou um dos participantes, além de ter tremores e desejo intenso de fumar.

No contexto das narrativas, é possível identificar dois aspectos que se inter-relacionam: o social e ambiental e o do consumo em si. O uso do tabaco, por exemplo, está ligado ao pertencimento a determinados grupos sociais e lugares. Essa dinâmica que é enviesada pelas instituições, seja a própria família, como as escolas que passaram, como parte do biopoder, que se caracteriza pela influência e modelagem dos comportamentos (FOUCAULT, 1975).

Esses pontos de vista reforçam a hipótese de que o tabagismo é influenciado por uma variedade de fatores. As sensações físicas e os efeitos produzidos no corpo, bem como a necessidade de pertencer a um grupo, são apenas alguns dos aspectos que contribuem para o hábito de fumar. Além disso, ainda é possível observar a persistência do poder da mídia sobre

esses indivíduos, deixando resquícios que os levam a continuar fumando. Os discursos apresentados sugerem que as estratégias de antipropaganda não têm mais um efeito tão significativo, uma vez que esses indivíduos, mesmo tendo acesso às informações sobre as consequências do tabagismo, ainda optam por continuar fumando (CAMPOS-TOSCANO; SILVA; GOBBI, 2012).

A ideia vendida de que colocar o tabaco a venda é produzir felicidade e satisfação é o que Campos-Toscano; Silva; Gobbi (2012) expõe, as empresas para não perder o espaço de lucratividade que o cigarro gera, mantém uma comunicação e alinhamento ao Ministério da Saúde para provar que as ações e comercialização do tabaco são controladas, possuem indicações de uso e gera emprego para milhares de pessoas, fazendo assim seu papel social. A problemática exposta por Campos-Toscano; Silva; Gobbi (2012) é que essas empresas só fornecem essas informações nos sites das respectivas marcas, tornando ineficaz as informações sobre o modo e uso do psicoativo, já que a maioria dos consumidores não buscam saber sobre.

Assim, entender os fatores sociais por trás das narrativas é fundamental para compreender o uso do tabaco e sua relação com o pertencimento social, que foi relatado pelos participantes da pesquisa. No caso do tabaco, as narrativas e discurso em torno dessa prática são construídos socialmente e moldam comportamentos individuais e coletivos. A forma como o tabaco é percebido e aceito pelos estudantes em diferentes contextos sociais é determinada por outros grupos com práticas discursivas que exercem o poder ao definir o que é considerado legítimo ou não em relação ao uso do tabaco. Deste modo, a prática de fumar acaba se tornando uma forma de demonstrar e manter a identidade e a conexão com grupos específicos, o que acaba moldando comportamentos individuais e coletivos.

No que diz respeito à gestão de risco, as pessoas gerenciam seus próprios riscos em suas vidas cotidianas, especialmente em termos de saúde mental. Ele afirma que, na ausência de instituições tradicionais de cuidados de saúde mental, as pessoas têm que gerenciar seus próprios riscos, o que pode levar a novas formas de subjetividade. Essa subjetividade é caracterizada por uma preocupação constante com a avaliação e gestão de riscos, levando a uma maior individualização e responsabilização pelo próprio bem-estar emocional e psicológico. Além disso, ele discute como as estratégias de gerenciamento de risco das pessoas são moldadas por fatores sociais e culturais (CASTEL, 1987).

A gestão dos riscos pode ser relacionada com o uso do tabagismo por parte dos estudantes de saúde, pois ambos envolvem a autogestão dos riscos. Assim como Castel

argumenta que a responsabilização individual e a autorregulação são cada vez mais valorizadas na sociedade moderna, os estudantes de saúde que usam tabaco também assumem a responsabilidade individual pelos riscos à saúde que correm. Além disso, o texto menciona a busca por soluções alternativas e menos "científicas" para problemas de saúde mental e existenciais, o que pode ser comparado ao uso de tabaco como uma forma de lidar com o estresse, ansiedade e preocupação cotidianas, conforme expressas nos diários pelos acadêmicos (CASTEL, 1987).

O biopoder é exercido de diversas formas, e uma delas é o controle sobre a vida e o corpo das pessoas (FOUCAULT, 1971). O que inclui aspectos relacionados ao consumo. Desse modo, a forma como o tabaco é utilizado acaba sendo influenciada por fatores sociais e culturais, e se torna um instrumento para a afirmação da identidade individual e coletiva.

Para suportar a maximização da vida imposta pela sociedade, mas não conseguindo suplantar as possibilidades de resistências via gestão dos riscos (CASTEL, 1987). A docilização dos corpos e a vigilância Foucault (1987) falham onde o desejo se apresenta, o indivíduo faz uma gestão dos riscos ao fumar, caminhando entre uma linha tênue entre adoecer e exercer sua liberdade ao transgredir o que o saber biomédico acusa como um fator de potencial adoecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas reflexões, é possível compreender que a prática do consumo de tabaco está intimamente ligada a fatores sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais, que influenciam diretamente na maneira como as pessoas se relacionam com o produto e o utilizam em seu cotidiano. A análise desses aspectos se torna fundamental para entender como o biopoder opera e como os comportamentos são moldados na sociedade contemporânea.

A relação entre os espaços disciplinares e a docilização dos corpos, onde densamente é vigiado com a prerrogativa de prevenção dos danos à saúde e manutenção da vida. Foucault (1987) é cirúrgico ao relacionar o nascimento da narrativa e coerção biomédica para explicar e embasar esses mecanismos de controle sobre a vida de cada cidadão, o autor destaca que certos espaços, como escolas, quartéis, hospitais, igrejas e fábricas, possuem dispositivos que induzem os corpos a adotarem comportamentos específicos, a fim de torná-los mais produtivos, disciplinados e que mantenham a vida.

No entanto, mesmo dentro das dependências da faculdade, onde também há uma certa indução sobre o corpo dos estudantes, estes encontraram uma forma de fuga desses moldes. Eles conseguiram expressar-se de forma mais livre, fumar e falar abertamente, exercendo seu direito de ser. Essa liberdade é possível porque fora da instituição, onde as correntes de vigilância e poder estão mais afrouxadas, eles podem se comportar de forma mais livre.

Essa análise revela como as práticas disciplinares estão presentes em diferentes espaços sociais e como os sujeitos encontram formas de resistir a elas. Essas práticas disciplinares são construídas e reproduzidas no âmbito das instituições sociais, porém os sujeitos podem encontrar formas de resistir e subverter essas práticas.

O sujeito ao nascer é inserido dentro destas diversas instituições que o molda diariamente, caso não obedeça às regras sofre as devidas punições e sanções para que siga, as repita e transmita, isso de certo modo pode anular os desejos deste indivíduo que muitas vezes não queria estar sobre estas regras de vigilância e sobre essas punições, por sua vez, está por um contrato social findado em seu nascimento e sofrerá com estes mecanismos até sua morte. Essas pessoas cresceram obedecendo as regras e dentro delas sobreviveram nas lacunas das normas institucionais sendo quem são. Não é diferente nas dependências da faculdade, onde aprendem que não é saudável fumar e onde são interditadas em suas falas, e barradas pelos mecanismos do biopoder, porém quando saem para o intervalo e podem ser quem são, fumar e falar, elas exercem esse controle de seus comportamentos, mesmo que por alguns minutos, é neste contexto que se analisa o jogo de poder e de desejo, nas narrativas que permeiam.

Os participantes da pesquisa são pessoas que têm acesso a informações da área da saúde, sabem dos riscos de fumar, conhecem as consequências e de algum modo já vivenciaram algum dos efeitos colaterais que o fumo traz, e nada disso foi capaz de os impedir de continuar fumando.

Portanto, o fato de o estudante seguir todas as regras submetidas a ele no processo institucional, aqui onde não se considera os desejos do sujeito, este precisa do ato de fumar para que seja realizada sua subjetividade neste contexto. O biopoder precisa dessa violação para que ele se mantenha paradoxal: ao mesmo passo que se proíbe nas dependências físicas institucionais o fumo, o próprio sistema cria sintomas psicológicos nos alunos que geram o desejo de alívio, que só é encontrado ao fumar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. de A.; LIRA, A. da S.; PACHÚ, C. **Aspectos biopsicossociais relacionados ao consumo de tabaco entre universitários: uma revisão integrativa.** *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*. v. 10, n. 7, pág. e11210716250, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16250>. Acesso em: 8 dez.. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Comprometa-se a parar de fumar hoje.** Rio de Janeiro: INCA; 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/comprometa-se-a-parar-de-fumar-hoje-31-5-dia-mundial-sem-tabaco/>
- CAMPOS-TOSCANO, A. L. F.; SILVA, D. F.; GOBBI, C. S. **Mitos e Verdades: O Efeito da Propaganda na Sociedade em Relação ao Uso do Cigarro.** UNI-FACEF, Franca, 2012. (Disponível em: <<https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rec/article/view/430>>). Acesso em 05 de jun. 2023.
- CAPRARA, A.; LANDIM, L. P.. **Etnografia: uso, potencialidades e limites na pesquisa em saúde.** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 25, p. 363–376, abr. 2008.
- CASTEL, Robert. **A gestão de riscos: Da psiquiatria à pós-psicanálise.** Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1987.
- CHIAPETTI, Nilse; SERBENA, Carlos Augusto. **Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2007, v. 20, n. 2 [Acessado 18 Setembro 2022] , pp. 303-313. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200017>>. Epub 14 Dez 2007. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200017>.
- DE LUIZ, G. M. **A GESTÃO DOS RISCOS NO CENÁRIO DA AIDS: Um estudo sobre as estratégias adotadas por homens que fazem sexo com homens em parceria casual.** PUC-SP, 2011. p. 01.
- DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 21.
- FERREIRA, Alena Marques. **Tabagismo.** Brasília, CEUB Educação Superior, disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2444>. Acesso em: 21 de Abril de 2002.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber.** 7. ed. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2008.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso** 3. ed. Editions Gallimard, Paris, 1971.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 27ªed. Vozes, Petrópolis, 1987.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde, 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p.
- KROEF, Renata; GAVILLON, Póti; RAMM, Laís. **Diário de Campo e a Relação do (a) Pesquisador (a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção.** *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020.
- LIMA, C. M. G. DE . *et al..* **Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 4, n. 1, p. 21–30, jan. 1996.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS). **Relatório sobre o controle do tabaco nas regiões das Américas.** Brasília: OPAS; 2019.

PAIVA, M. O et.al. Prevalência do uso de narguilé entre universitários da área da saúde. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 99, n. 4, p. 335-341, 2020. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v99i4p335-341. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/163543>. Acesso em: 26 set. 2022.

PINTO, M. et al. **Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2019, v. 35, n. 8 [Acessado 17 Outubro 2022] , e00129118. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00129118>>. Epub 29 Ago 2019. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129118>.

RODRIGUES, Renata Vilela. **Capitalização da vida nos bancos de células-tronco umbilicais: interrogantes à Psicologia na produção subjetiva**. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, p. 1005-1021, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300012&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 08 dez. 2022.

RONDINA, Regina de Cassia; GORAYEB, Ricardo. **A dinâmica psicológica do tabagismo**. São Paulo (SP): Entrelinhas, 2004.

SILVA, L. C. C. DA . et al.. Smoking control: challenges and achievements. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 42, n. 4, p. 290–298, jul. 2016.

SOUZA, L. E. P. F. DE .; CONTANDRIOPOULOS, A.-P.. O uso de pesquisas na formulação de políticas de saúde: obstáculos e estratégias. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 546–554, mar. 2004.